

A VISITAÇÃO ÀS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO COMO VETOR DE SUA INSERÇÃO NA ECONOMIA E NA SOCIEDADE LOCAIS

José Luiz de Andrade Franco, José Augusto Drummond & Alessandra Bortoni Ninins

O texto discute a situação atual da infra-estrutura e da visitação a UCs federais brasileiras – os parques nacionais, em particular - em conexão com a questão da possibilidade – ou deseabilidade – de que as UCs contribuam para o desenvolvimento local e o bem-estar das populações residentes nos seus entornos. É arguido que é prudente não esperar demais das UCs neste particular, já que o desenvolvimento depende de mecanismos, processos e decisões que pouca relação guardam com as UCS – como investimentos em atividades produtivas e em infra-estrutura e serviços públicos eficientes.

A atração de visitantes representa uma das principais possibilidades de as UCs contribuírem para o desenvolvimento local, pois que a visitação atrai obras de infra-estrutura, carreia o pagamento de taxas de ingresso e outras, cria empregos e empreendimentos e estimula o consumo de bens e serviços locais. Embora a legitimidade das UCs que protejam efetivamente a biodiversidade não passe principalmente, ao nosso ver, pelo seu potencial de contribuir para o desenvolvimento local, a visitação é, sem dúvida, capaz de ampliar a sua legitimidade e gerar benefícios imediatos localmente usufruídos.

Analisar brevemente o estado geral da visitação às UCs federais brasileiras, à luz dos dados agregados mais recentes disponíveis, válidos até o ano de 2005.

Análise de uma série de tabelas contendo dados agregados sobre a infra-estrutura das UCs federais, a visitação aos parques nacionais brasileiros e as receitas desses mesmos parques.

Verificação da capacidade das UCs federais de dar suporte a processos de desenvolvimento local com base na visitação e nas receitas por ela geradas, direta ou indiretamente.

Foi constatado que o movimento geral de visitação aos parques nacionais brasileiros é incipiente e desigual. O movimento de visitantes é pequeno, muitos parques

não recebem visitantes e/ou sequer têm estrutura para recebê-los, alguns poucos parques concentram fortemente a visitação, as receitas derivadas da visitação são em geral modestas, muitos parques remotos ou de difícil acesso são pouco visitados etc. Falta muito para que se considere plausível a hipótese de que a visitação faz ou possa fazer a curto prazo dos parques nacionais brasileiros agentes importantes para o desenvolvimento das economias e das comunidades nas quais elas se sediam.

Outros mecanismos de desenvolvimento local têm que existir e atuar com grande efetividade – investimentos privados, políticas públicas eficazes, formação de capital humano e social - para que as perspectivas de desenvolvimento local saiam do campo do desejo para o campo da possibilidade.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

O texto enviado está fundamentado inteiramente numa base de dados organizada pela Diretoria de Áreas Protegidas do MMA.